

RAÍSSA RANGEL LORENCINI
VIVIAN MIRANDA LAGO

COMO FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO POR MEIO DA LEITURA?



RAÍSSA RANGEL LORENCINI
VIVIAN MIRANDA LAGO

COMO FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO POR MEIO DA LEITURA?

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2023

Como fomentar o pensamento crítico por meio da leitura? © 2023, Raíssa Rangel Lorencini e Vivian Miranda Lago

Orientadora: Prof.^a Doutora Vivian Miranda Lago

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5331425

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L869c	Lorencini, Raíssa Rangel. Como fomentar o pensamento crítico por meio da leitura? / Raíssa Rangel Lorencini, Vivian Miranda Lago. Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 58 p. : il. color. ; 21 cm. ISBN 978-65-6013-021-0 1. Leitura - Pensamento crítico. 2. Leitores - Formação.
-------	---

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



INÍCIO

Este e-book é uma ferramenta atual que foi pensada para mais do que motivar, ela tem o papel de integrar as práticas de sala de aula aos novos modos de vida. Com a conexão entre a tecnologia do livro digital e a sala de aula, acredita-se promover uma aproximação da escola com essa nova sociedade, esta que “carrega tudo na palma da mão (smartphones)” capaz de construir aprendizados vigentes e significativos, atualizando as práticas educacionais.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
O TEXTO LITERÁRIO E O PENSAMENTO CRÍTICO	08
CARO PROFESSOR	11
PROPOSTA PEDAGÓGICA I – MARIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO	12
PROPOSTA PEDAGÓGICA II – O HOMEM FIEL DE NELSON RODRIGUES	26
PROPOSTA PEDAGÓGICA III – TRÊS TESOUROS PERDIDOS DE MACHADO DE ASSIS	43
REFERÊNCIAS	56
AS AUTORAS	58



APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado para professores que atuam no Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura com o objetivo de:

Contribuir com os docentes auxiliando-os na seleção e uso de textos de literatura brasileira para fomentar habilidades de pensamento crítico.



Apresentar algumas reflexões sobre a importância do uso do texto literário para fomentar o desenvolvimento do Pensamento Crítico.

Sugerir algumas atividades temáticas com foco no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

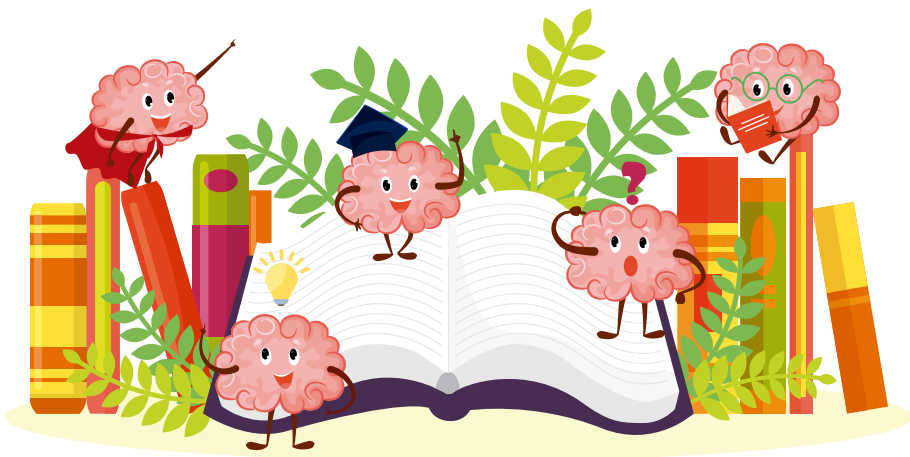


Espera-se que esse ebook possa auxiliar na prática de professores do Ensino Médio, que se encontram diante do desafio de formar cidadãos mais críticos, autônomos e capazes de atuar de forma ética em sociedade.

Esse material foi concebido com o propósito de contribuir com sua prática, professor! Pois um dos principais objetivos desta obra é contribuir com os docentes auxiliando-os na seleção e uso de textos da literatura brasileira para fomentar habilidades de pensamento crítico e apresentar algumas sugestões de atividades por tema com foco no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

A você, professor, pedagogo, gestor ou qualquer profissional responsável pela formação de gerações, é que se destina este material!

As autoras.





O TEXTO LITERÁRIO E O PENSAMENTO CRÍTICO

O pensamento crítico é a capacidade de analisar e avaliar informações de forma objetiva, tomando decisões fundamentadas com base em evidências e raciocínio lógico (Carnielli; Epstein, 2019). A literatura, como uma poderosa ferramenta de comunicação, tem o potencial de influenciar profundamente os processos de pensamento e emoções humanas. Ao apresentar personagens complexos e situações sutis, a literatura convida os leitores a refletirem sobre suas próprias perspectivas e preconceitos (Dalvi, 2021; Cosson, 2021; Candido, 2011).

A literatura atua como uma academia mental, exercitando diversos processos cognitivos. O envolvimento com obras literárias exige leitura ativa, que envolve atenção, retenção de memória e compreensão. A análise de enredos, temas e desenvolvimento de personagens aprimora o pensamento analítico, enquanto a identificação de símbolos e dispositivos literários aperfeiçoa as habilidades de resolução de problemas. Além disso, a leitura de narrativas diversas expõe os leitores a diferentes pontos de vista, desafiando suas concepções e promovendo a abertura mental (Tabacková, 2015).

As habilidades de pensamento crítico são aprimoradas por meio do processo de análise e interpretação literária. Estudiosos, estudantes e leitores ávidos analisam textos em busca de significados subjacentes, explorando contextos históricos, culturais e sociais. Tais esforços requerem questionamento de pressupostos, detecção de falácias e construção de argumentos lógicos.

Ao lidar com narrativas ambíguas ou desafiadoras, os indivíduos desenvolvem uma ampla gama de ferramentas cognitivas para abordar questões complexas do mundo real.

A literatura, como meio empático, permite que os leitores se envolvam nas experiências dos personagens fictícios. Ao identificar-se com as emoções e lutas desses personagens, os leitores desenvolvem empatia, a capacidade de entender e compartilhar os sentimentos dos outros. Essa conexão empática pode se estender além do mundo ficcional, fomentando maior compreensão e compaixão pelas situações da vida real.

Macedo (2021) defende a incorporação do uso da literatura como ferramenta para desenvolver a criticidade nos currículos educacionais podendo aprimorar significativamente as habilidades de pensamento crítico. A integração da literatura em diversas disciplinas incentiva o pensamento interdisciplinar, em que os alunos estabelecem conexões entre temas literários e cenários do mundo real e acrescenta que é papel do docente mediar de forma a alcançar esse objetivo. Discutir literatura em sala de aula também promove a participação ativa, incentivando o debate e a análise, que melhoram o raciocínio e as habilidades de comunicação dos estudantes.

Assim, compreende-se que o trabalho com texto literário pode ser uma forte ferramenta de fomento de desenvolvimento do pensamento crítico e, sendo a consolidação dessas habilidades uma das finalidades do Ensino Médio, compreende-se que é de suma importância que a escola crie espaços de trabalho com propostas pedagógicas que levam o educando a despertá-las.

Ao entrevistar professores de língua Portuguesa e literatura de escolas de Ensino Médio do Município de Linhares - Espírito Santo, percebeu-se a necessidade de elaboração de materiais que auxiliassem o professor no planejamento de aulas que tivessem como objetivo o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico a partir do uso de textos literários.

Dessa forma, esse e-book apresenta três propostas pedagógicas com atividades que seguem uma estrutura semelhante à sequência didática e podem ser trabalhadas ora em sala de aula, ora encaminhada como tarefa extra, pois propõe leitura, escrita, lista de atividades, entre outros.

Nesse contexto as propostas de atividades pedagógicas presentes nesse e-book pretendem ser mais um instrumento para docentes, gestores e todos os sujeitos que promovem o ensino nas séries finais da Educação Básica no sentido de criar um ensino que forme integralmente os jovens do Ensino Médio.





CARO PROFESSOR

Este e-book foi pensado para você, após entrevistar e compreender a realidade de diversos educadores atuantes no Ensino Médio.

Esse e-book foi pensado para você, após entrevistar e compreender a realidade de diversos educadores atuantes no Ensino Médio.

Ele está estruturado em três propostas pedagógicas construídas a partir de três textos literários, de movimentos distintos, mas que abordam temáticas semelhantes e que caminham pelas épocas de suas escritas, cada um a seu modo, podendo perfeitamente serem inseridos na realidade dos estudantes.

Dessa forma, a proposta pedagógica I foi construída a partir do texto Maria de Conceição Evaristo, a proposta pedagógica II com o texto O homem fiel de Nelson Rodrigues e a III baseada no conto Três tesouros perdidos de Machado de Assis.

Espero que te sirva como sugestão e que possa, de algum modo, enriquecer o seu fazer!



PROPOSTA PEDAGÓGICA I MARIA de CONCEIÇÃO EVARISTO

DISCIPLINA:

Língua Portuguesa e Literatura Série: 1ª a 3ª séries do Ensino Médio.

OBJETIVOS:

Geral: Conduzir o estudante à interpretação de textos, compreensão e manifestação de opiniões de forma oral e escrita.

Específicos: Fomentar nos alunos o gosto por ler e escrever criticamente, fazê-los manifestar os seus conhecimentos por meio da oralidade e conhecer um pouco da obra de Conceição Evaristo, além de discutir a temática do racismo.

CONTEÚDO:

Interpretação de Texto: Maria – Conceição Evaristo Literatura afro-brasileira, literatura contemporânea

Tempo total: 300 min – 6 aulas

METODOLOGIA:

1º Momento: Motivação (atividade de preparação, introdução dos estudantes no universo temático do texto) – 30 min - em sala de aula

Com o auxílio do Datashow ou TV, apresentar algumas reportagens de episódios que dialogam com a narrativa de Maria – Conceição Evaristo (reportagens sobre assaltos em ônibus, violência contra a mulher negra. Professor, deixamos no Anexo I, alguns links de reportagens, mas fique a vontade para buscar outros, inclusive de sua cidade ou região. Aproveite esse momento para resgatar a diferença entre fato e opinião).

2º Momento: Introdução – 1ª parte – 20 min - em sala Apresentar através do recurso Datashow ou TV um breve resumo sobre a autora Conceição Evaristo (Anexo II).

3º Momento: Introdução – 2ª parte (o ideal seria que houvesse leitura extra-classe, contudo por se tratar de um texto relativamente curto, pode ser feito em sala) – 25 min

Entregar aos alunos uma cópia do conto Maria – Conceição Evaristo (Anexo III) e em seguida solicitar a leitura silenciosa do texto. Peça aos estudantes que, caso encontrem palavras de significado desconhecido que as circule;

4º Momento: Introdução – 3ª parte – 20 min - em sala de aula Solicitar a leitura em voz alta do texto em formato de cadência (cada um lê um trecho e assim que parar, outro prossegue).

5º Momento: Primeira Interpretação – 30 min - em sala de aula Realizar oralmente a seguintes perguntas aos alunos:

Quais palavras vocês destacaram? (construir o significado do vocábulo em conjunto, analisando o período em que está inserido, o contexto de uso, etc.).

Pelo título foi possível antecipar algo sobre a história? Quais impressões esse conto provocou em você?

6º Momento: Contextualização crítica – 30 min - em sala de aula

Questionar aos estudantes: Conhecer um pouco da trajetória da autora e consequentemente o contexto de produção do conto, mudou um pouco a forma de interpretar o texto? Por quê?

Solicitar que, com o auxílio de seus smartphones, busquem alguma crítica sobre a obra. Em seguida pedir que compartilhem o que encontraram e solicitar que se posicionem acerca da crítica lida.

7º Momento: contextualização presentificadora e temática – 30 min - em sala de aula

Quais são os temas que o texto aborda?

Pedindo a participação dos alunos, dando espaço à suas opiniões, perguntar quais aspectos do texto dialogam com a realidade vivenciada por eles e por conhecidos deles.

8º Momento: Segunda Interpretação - 50 min

Entregar aos alunos uma cópia das oito perguntas referentes ao texto, (anexo IV), para ser feito em sala, essas perguntas serão lidas e explicadas pelo professor.

Os estudantes podem formar trios para interagir nos momentos de respostas.

Professor, corrija as questões com a participação dos alunos!

9º Momento: Expansão – 75 min - em sala de aula

Apresente os índices estatísticos referente ao quantitativo de mães solteiras (Anexo V) e chame atenção para a diferença entre os números que se referem a mulheres brancas e mulheres negras.

Após realização da leitura e discussão, orientar os estudantes para que elaborem um texto no qual eles discutam a posição da mulher negra escolhendo uma das vertentes discutida (mercado de trabalho, racismo, machismo, constituição familiar, etc.). (OBS: pode ser também um relato de experiência, pode ser em duplas ou individual e também pode ser solicitado ao estudante que conclua a escrita em casa).

RECURSOS:

Fotocópias; Datashow; Computador; Lousa; Giz e smartphones.

AVALIAÇÃO:

Será avaliada a participação dos alunos e a apresentação da atividade que foi proposta. Professor, a avaliação pode ser feita considerando os aspectos quantitativos e qualitativos da prática do estudante, ou seja, observar o envolvimento com as atividades, pontualidade na entrega, interação com os colegas e correção do texto apresentado.

ANEXO I

- Passageiro é esfaqueado em assalto a ônibus.

Confira: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/08/02/passageiro-e-esfaqueado-em-assalto-dentro-de-onibus-do-transcol.ghtml>

- Criminoso assalta ônibus duas vezes em Linhares-ES

Confira: <https://www.agazeta.com.br/es/polícia/videos-criminoso-assalta-o-mesmo-onibus-duas-vezes-em-linhares-0522>

Professor, busque notícias atuais para apresentar nesse momento.

ANEXO II – Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio.

Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker. Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

Confira o restante em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

Depoimento de Conceição Evaristo



ANEXO III

Maria

Conceição Evaristo

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. Os ônibus estavam aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir o nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos gostavam de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca-laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entra as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem assentou-se ao lado dela. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoo. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai do seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria?

Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho,

de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca-laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz ainda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e

não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que relembra vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção a Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

Calma, pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos... Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arreventado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos gostam de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve. Maria tinha saudades do seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas-laser que cortam até a vida.

Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

(Conceição Evaristo. Olhos d'água, p. 39-42)


ANEXO IV

ATIVIDADES

- 1 – O conto Maria é uma narrativa interrompida diversas vezes pelos pensamentos da personagem Maria. Levante hipóteses: O que a escritora quer passar para o leitor com relação às condições física e psicológicas de Maria a partir de seus fleches de pensamento?
- 2 – Arrisque: Porque o ex de Maria mantém-se olhando para frente, como se não estivessem dialogando, durante o momento em que conversaram?
- 3 – Por que Maria se envergonha ao revelar que teve outros dois filhos, além do menino que teve com esse ex? Na sua opinião a visão social da mulher “mãe solteira” pode ter influenciado o pensamento de Maria?
- 4 – O que você pensa sobre a condição social da mulher “mãe solteira”?
- 5 – Arrisque outra hipótese: se Maria fosse branca, teria recebido o mesmo tratamento que recebeu sendo negra?
- 6 - E se o personagem central desse conto fosse homem, teríamos o mesmo desfecho? Comente discutindo a posição social do homem e da mulher.
- 7 - Releia o trecho “Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos.” Discuta com os colegas: que medo é esse expresso em “medo da vida”?
- 8 – Em sua opinião, o que seria preciso para que o destino da personagem do texto tivesse possibilidade de ser diferente?

ANEXO V

Mães solo no mercado de trabalho

 crescimento de domicílios tendo como pessoa de referência uma mãe solo faz parte das intensas transformações observadas nos arranjos familiares na última década.

Nessa análise considere-se domicílios chefiados por mães solo como aqueles em que a pessoa de referência é uma mulher com filho(s), mas sem a presença de um cônjuge. O termo “mãe solo” é mais adequado e abrangente do que “mães solteiras” para caracterizar a solidão e os desafios que as mães, sem cônjuge e com praticamente nenhuma rede de apoio, enfrentam no dia a dia para cuidar de seus filhos.

O solo não se refere apenas a ausência de um cônjuge, mas sim ao fato de todas as responsabilidades recaírem unicamente sobre a mãe. A maternidade impõe uma série de desafios para as mulheres e, no contexto das mães solo, esses desafios se tornam maiores.

Entre os anos de 2012 e 2022 o número de domicílios com mães solo cresceu 17,8%, passando de 9,6 milhões para 11,3 milhões.

Ou seja, ocorreu um incremento de 1,7 milhão de mães solo em dez anos, como pode ser visualizado no Gráfico 1.

O crescimento recente de mães solo tem sido explicada predominantemente (90%) pela ascensão do quantitativo de mães solo negras, que passou de 5,4 milhões para 6,9 milhões no período. O número de mães solo autodeclaradas brancas e amarelas permaneceu relativamente estável.

Gráfico 1 – Evolução do número de pessoas de referência que são mães solo. Brasil.



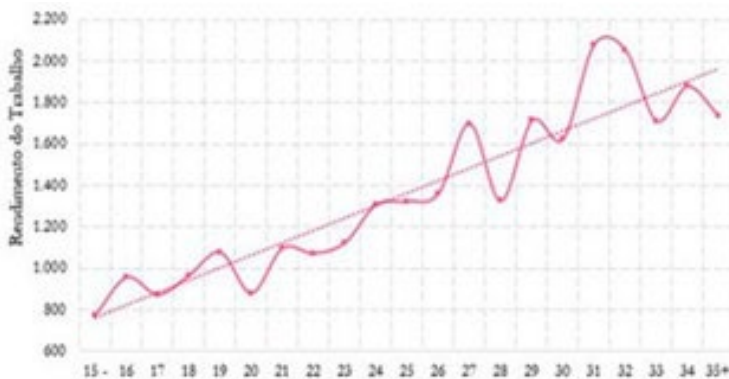
Além disso, a maior parte das mães solo (72,4%) vivem em domicílios monoparentais, sendo compostos apenas por elas e seu(s) filho(s). Ou seja, não moram com parentes ou agregados que teriam o potencial de ajudar nas responsabilidades familiares e na promoção do equilíbrio entre vida pessoal, família e trabalho.

[...]

Analisando o rendimento das mães solo por recorte de raça, observa-se uma grande diferença de nível entre o rendimento das mães brancas/amarelas e os das mães negras. Enquanto o rendimento médio das mães solo brancas/amarelas foi de R\$ 2.772 em 2022, das mães negras foi de R\$ 1.685.

Além disso, existe uma associação positiva entre a idade em que a mãe solo teve seu primeiro filho e o seu rendimento do trabalho. Mães solo que tiveram o primeiro filho mais tardiamente, como por exemplo aos 27 anos, tendem a ter rendimento médio em torno de R\$ 1.700, mais do que o dobro do rendimento das mães que tiveram filhos com 15 anos ou menos (R\$ 800).

Gráfico 2 – Relação entre a idade em que as mães solo tiveram o primeiro filho e rendimento do trabalho. 15 a 60 anos. 2022. Brasil



Fonte: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maes-solo-no-mercado-de-trabalho>

Diante desse contexto, é necessário avançar no aperfeiçoamento e elaboração de políticas públicas para que as mães, principalmente as solo, consigam permanecer no mercado de trabalho. A provisão de creches ajustada pela demanda, programas de requalificação e estímulo ao empreendedorismo pode ajudar milhares de mulheres a se reinserir no mercado de trabalho. Para aquelas que já estão empregadas, as instituições privadas podem desenvolver estratégias e iniciativas para viabilizar a conciliação da maternidade e do trabalho.

Adaptado de: Janaína Feijó <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maes-solo-no-mercado-de-trabalho#:~:text=Brasil,-Fonte%3A%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20da&text=Analisando%20o%20rendimento%20das%20m%C3%A3es,negras%20foi%20de%20R%24%201.685>

Acesse o artigo completo!



PROPOSTA PEDAGÓGICA II

O HOMEM FIEL

de NELSON RODRIGUES

DISCIPLINA:

Língua Portuguesa e Literatura Série: 1ª a 3ª séries do Ensino Médio.

OBJETIVOS:

Geral: Conduzir o estudante à interpretação de textos, compreensão e manifestação de opiniões de forma oral e escrita.

Específicos: Fomentar nos alunos o gosto por escrever criticamente; faze-los manifestar os seus conhecimentos por meio da oralidade e fomentar o desenvolvimento de habilidades de criticidade nos estudantes.

CONTEÚDO:

Interpretação de Texto: O homem fiel – Nelson Rodrigues Literatura brasileira, conto, literatura contemporânea

Tempo total: 375 min – 8 aulas

METODOLOGIA

1º Momento: Motivação (atividade de preparação, introdução dos estudantes no universo temático do texto) – 30 min - em sala de aula

Apresentação do texto (Anexo I) aos alunos e antes de solicitar a leitura questionar acerca do título:

O que você acredita que o texto tratará apenas lendo o título “O homem fiel”?

Para você o que é fidelidade?

Professor, aproveite esse momento para instigar a curiosidade dos estudantes, criando algum suspense diante do real tema do conto.

2º Momento: Introdução – 1ª parte – 25 min - em sala de aula (Para esse momento, busque fontes seguras para incrementar. Pode ser vídeo, slide, etc.).

Apresentar através do recurso Datashow ou TV um breve resumo sobre o autor e o contexto de produção da obra (Anexo II).

3º Momento: Introdução – 2ª parte – 25 min - em sala de aula ou para casa.

Realizar a leitura silenciosa do texto. (Professor solicite aos estudantes que, caso encontre palavras de significado desconhecido que as circule, bem como que sublinhem passagens que chamam a atenção).

4º Momento: Introdução – 3ª parte – 20 min - sala de aula Leitura em voz alta do texto. (Como o texto se constrói pautado em um diálogo, sugere-se que convide estudantes para representar os personagens).

5º Momento: Primeira Interpretação – 30 min - em sala de aula, de forma oral, realizar as seguintes perguntas aos alunos:

Quais palavras vocês destacaram? (construir o significado do vocábulo em conjunto, analisando o período em que está inserido, o contexto de uso, etc).

Após realizada a leitura, as ideias levantadas a partir do título dialogam com a história?

Quais impressões esse conto provocou em você? Qual(is) passagem(s) vocês destacaram e por quê?

6º Momento: Contextualização crítica – 50 min - em casa Solicitar que os estudantes pesquisem textos que dialoguem com a temática do texto lido

Em sala, formar grupos, e solicitar que os estudantes

selecionem um dos textos pesquisados para apresentar aos colegas explicando os motivos de terem selecionado aquele texto.

7º Momento: contextualização presentificadora e temática

– 30 min - em sala de aula

Pedindo a participação dos alunos, dando espaço à suas opiniões, perguntar quais aspectos do texto dialogam com a realidade vivenciada por eles, por conhecidos deles e os impactos provocados em suas realidades.

8º Momento: Segunda Interpretação - 100 min

Entregar aos alunos uma folha contendo dez perguntas referentes ao texto, (anexo II), para ser feito em sala, essas perguntas serão lidas e explicadas pelo professor. (Os estudantes podem formar trios para interagir nos momentos de respostas.)

As questões serão corrigidas com a participação dos alunos.

Para a correção da questão 10, separar no quadro os argumentos favoráveis à traição e os contrários e encerrar solicitando que os alunos, mediante o lado que predominar, revejam seus argumentos e concluam em grupo a tarefa.

9º Momento: Prática Transformadora - 100 min

Propor aos alunos a produção de texto dissertativo sobre o tema: Legalização da poligamia: uma alternativa para o divórcio? (Anexo III)

RECURSOS:

Fotocópias; Datashow; Computador; Quadro; Giz, internet e computador ou smartphones.

AValiação:

Serão avaliadas a participação dos alunos, a apresentação da pesquisa e das atividades propostas.

Professor, como essa proposta é bastante extensa, ajuste os momentos às aulas que possui com cada turma e as sugestões de realização em casa podem ser revistas conforme a realidade de atuação.



ANEXO I

O homem fiel

Conto de Nelson Rodrigues

Discutiam sobre fidelidade masculina. Rosinha foi categórica:

— Pois fique sabendo: eu confio mais no meu marido que em mim mesma!

Ceci tem um meio riso sardônico:

— Quer dizer que você pensa que seu marido é fiel? Replicou:

— Penso, não, é! Fidelíssimo!

A outra achava graça. Pergunta:

— Queres um conselho? Um conselho batata?

— Vamos ver. E Ceci:

— Não ponha a mão no fogo por marido nenhum. Nenhum. O homem fiel nasceu morto, percebeste? Eu te falo de cadeira, porque também sou casada. E não tenho ilusões. Sei que meu marido não respeita nem poste!

Rosinha exaltou-se:

— Não sei do teu marido, nem me interessa. Só sei do meu. E posso te garantir que o meu é cem por cento. Ai dele no dia em que me trair, ai dele! Sou muito boa, tal e coisa. Mas a mim ninguém passa pra trás. Duvido!

BOBINHA

Ceci, que era sua amiga e vizinha, não tarda a sair. Sozinha em casa, ela fica pensando: “Ora veja!”. Desde os tempos de solteira que tinha pontos de vista irredutíveis sobre a fidelidade dum casal. Na sua opinião, o único problema da esposa é não ser traída. Casa, comida e roupa não têm a mínima importância. Tanto que, antes de casar com Romário, advertira:

— Passo fome contigo, o diabo. Só não aceito uma coisa: traição!

Diga-se de passagem, que o comportamento de Romário, seja como namorado, noivo ou marido, parecia exemplar. Estavam casados há três anos. Até prova em contrário, ele fazia a seguinte vida: da casa para o trabalho e do trabalho para casa.

Como amoroso, ninguém mais delicado, mais terno: mantinha, em plena vida matrimonial, requintes de namorado. Estirada na espreguiçadeira, Rosinha repetia de si para si: “É mais fácil eu trair Romário do que ele a mim!”

Esta era a doce e definitiva convicção em que se baseava a sua felicidade matrimonial. De noite, quando o esposo chega do trabalho, ela se lança nos seus braços, beija-o, com uma voracidade de lua de mel. À queima-roupa, faz-lhe a pergunta:

— Tu serias capaz de me trair?

— Isola! Teima:

— Serias? E ele:

— Sossega, leoa!

Então, Rosinha conta a conversa que tivera com Ceci. O marido rompe em exclamações:

— Mas oh! Parei contigo, carambolas! Tu vais atrás dessa bobalhona? A Ceci é uma jararaca, uma lacraia, um escorpião! E, além disso, tem o complexo da mulher traída duzentas vezes por dia. Vai por mim, que é despeito!

CECI

Fosse como fosse, a conversa com Ceci marcara o espírito de Rosinha.

Escovando os dentes para dormir, surpreendeu-se fazendo a seguinte conjectura: “Será que ele me trai? Será que ele já me traiu?”. No dia seguinte, pela manhã, vai à casa de Ceci, que era contígua à sua. Começa:

— Não pense que eu sou boba, não. Se eu digo que meu marido não me trai é porque tenho base.

A outra, espremendo espinhas diante do espelho, admira- se:

— Como base? Explica, animada:

— Pelo seguinte: eu sei tudo o que meu marido faz, tudo. Entra dia, sai dia e o programa dele é este: de manhã, vai para o emprego; ao meio-dia, almoço em casa; depois, emprego e, finalmente, casa. Nunca telefonei para o emprego, em hora de expediente, que ele não estivesse lá, firme como o Pão de Açúcar. Mesmo que Romário quisesse me trair, não poderia, por falta de tempo.

Ceci suspira:

— Ah, Rosinha, Rosinha! Sabes qual a pior cega? A que não quer ver. Paciência.

A outra explodiu:

— Ora, pipocas! Cega onde? Então quero que você me explique: como é que meu marido pode ser infiel se está ou no trabalho ou comigo? Você acha possível?

Resposta:

— Acho. Me perdoe, mas acho.

MARACANÁ

Passou. Mas no domingo, depois do almoço, Ceci apareceu para uma prosinha. Muito bisbilhoteira, percebe que Romário não está. Quer saber: “Cadê teu marido?”

E Rosinha, lacônica:

— Foi ao futebol.

— No Maracanã?

— Sim, no Maracanã! Ceci bate na testa:

— Já vi tudo! — E, radiante, interpela a vizinha: — Você diz que teu marido ou está contigo ou no trabalho. Muito bem. E aos domingos? Ele vai ao futebol e você fica! Passa a tarde toda, de fio a pavio, longe de ti. É ou não é?

Rosinha faz espanto:

— Mas ora bolas! Você quer coisa mais inocente do que futebol? Inocentíssima!

Excitada, andando de um lado para outro, Ceci nega: “Pois sim! E se não for futebol? Ele diz que vai. Mas pode ser desculpa, pretexto, não pode? Claro!”. Pálida, Rosinha balbucia: “Nem brinca”. A vizinha baixa a voz, na sugestão diabólica: “Vamos lá? Tirar isso a limpo? Vamos?”. Reage: “Não vale a pena! É bobagem!”. Ceci tem um riso cruel: “Estás com medo?”. Nega, quase sem voz: “Medo por quê?”. Mas estava.

Sentia uma dessas pusilanimidades pânicas que ninguém esquece. Ceci comandava:

— Não custa, sua boba! É uma experiência! Nós vamos lá e pedimos ao alto-falante para chamar teu marido. Se ele aparecer, muito bem, ótimo. Se não aparecer, sabe como é: está por aí nos braços de alguma loura. Topas?

Respondeu, com esforço:

— Topo.

O ALTO-FALANTE

Sob a pressão irresistível da outra, mudou um vestidinho melhor, pôs um pouco de ruge nas faces e dispensou o batom. Já na porta da rua, Rosinha trava o braço de Ceci. Grave e triste, adverte: “Isso que você está fazendo comigo é uma perversidade, uma malvadeza! Vamos que o meu marido não esteja lá. Já imaginou o meu desgosto?”

Você acha o quê? Que eu posso continuar vivendo com o meu marido, sabendo que ele me traiu?”. E confessou, num arrepio intenso: “Tenho medo! Tenho medo!”. Durante toda a viagem para o estádio, a outra foi se justificando: “Estou até te fazendo um favor, compreendes-te?”. Rosinha suspira em profundidade: “Se Romário não estiver lá, eu me separo!”. A outra ralhou:

— Separar por quê? Queres saber duma? A única coisa que justifica a separação é a falta de amor. Acabou-se o amor, cada um vai para seu lado e pronto. Mas a infidelidade, não. Não é motivo. A mulher batata é a que sabe ser traída. Quando chegaram no estádio, Ceci, ativa, militante, tomou todas as iniciativas. Entendeu-se com vários funcionários do Maracanã, inclusive o speaker. Rosinha, ao lado, numa docilidade de magnetizada, deixava-se levar. Finalmente, o alto-falante do estádio começou a chamar: “Atenção, senhor Romário Pereira! Queira comparecer, com urgência, à superintendência!”

O APELO

O locutor irradiou o aviso uma vez, duas, cinco, dez, vinte. Na superintendência do Maracanã as duas esperavam. E nada de Romário. Lívida, o lábio inferior tremendo, Rosinha pede ao funcionário:

— “Quer pedir para chamar outra vez? Por obséquio, sim?”. Houve um momento em que a repetição do apelo inútil já se tornava penosa ou cômica. Rosinha leva Ceci para um canto; tem um lamento de todo o ser: “Sempre pedi a Deus para não ser traída! Eu não queria ser traída nunca!”. Crispa a mão no braço da outra, na sua cólera contida: “Eu podia viver e morrer sem desconfiar. Por que me abriste os olhos? Por quê?”. Sem perceber o sofrimento da outra, Ceci parecia eufórica:

— Não te disse? Batata! É a nossa sina, meu anjo! A mulher nasceu para ser traída!

Sem uma palavra, Rosinha experimentava uma angústia. Dir-se-ia que, de repente, o estádio se transformava no mais desagradável e gigantesco dos túmulos. Era inútil esperar. E, então, convencida para sempre, Rosinha baixa a voz: “Vamos sair daqui. Não aguento mais”. O funcionário da ADEG ainda se inclinou, numa cordialidade exemplar:

— Às ordens.

Ao sair do estádio, ela repetia: “Eu não precisava saber! Não devia saber!”. Ao que a outra replicava, exultante e chula: “O bonito da mulher é saber ser traída e aguentar o rojão!”. Neste momento, vão atravessar a rua. Rosinha

apanha a mão da amiga e, assim, de mãos dadas, dão os primeiros passos. No meio da rua, porém, estacam. Vem uma lotação, a toda a velocidade. Pânico. No último segundo Rosinha se desprende e corre. Menos feliz, Ceci é colhida em cheio; projetada. Vira uma inverossímil cambalhota no ar, antes de se esparramar no chão. Rosinha corre, chega antes de qualquer outro. Com as duas mãos, põe a cabeça ensanguentada no próprio regaço. E ao sentir que a outra morre, que acaba de morrer, ela começa a rir, crescendo. Numa alucinação de gargalhada, como se estivesse em cócegas mortais, grita:

— Bem feito! Bem feito!

(Nelson Rodrigues. A vida como ela é..., p.168-171)

ANEXO II

ATIVIDADES

- 1 – O conto O homem fiel é uma narrativa composta por poucos personagens. Liste-os apresentando as suas características psicológicas.
- 2 – Arrisque uma interpretação: porque Ceci questiona Rosinha sobre a fidelidade do esposo?
- 3 – Romário critica a índole de Ceci. Discuta com seus colegas e registre: Você acredita que exista algum motivo específico para que ele tente influenciar o julgamento da esposa acerca do caráter da colega e vizinha?
- 4 – O que você pensa sobre a condição social da mulher e do homem diante de uma atitude de adultério ou traição? O ato cometido pela mulher é visto socialmente da mesma forma que o ato cometido pelo homem? Por quê?
- 5 – Arrisque outra hipótese: o fato de Romário não ter aparecido quando chamado no Maracanã significa que ele estava mentindo sobre seu paradeiro/condução?
- 6 – Há algumas palavras registradas em letras maiúsculas ao longo do texto. Comente os motivos pelos quais o autor fez esse registro diferenciado.
- 7 - Releia o trecho “— Bem feito! Bem feito!” Discuta com os colegas e registre: porque Rosinha se expressou dessa forma?
- 8 – Em sua opinião, o que seria melhor para a personagem Rosinha – Confirmar a traição ou nunca ter tomado conhecimento das possibilidades de ser traída?

9 – O texto foi publicado na década de 1990. Será que a traição, separação e a mulher divorciada hoje são vistas da mesma forma que à época de publicação do conto? Por quê?

10 - Enfim, Romário traia Rosinha ou não? Argumente.

ANEXO III

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Legalização da poligamia: uma alternativa para o divórcio?” apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

No mundo em desenvolvimento atual, é comum as pessoas desejarem mais de um ente querido. É difícil se comprometer com apenas uma pessoa; e assim o preço do divórcio está aumentando todos os dias. Poligamia é quando uma pessoa reúne mais de um ente querido. A poliginia refere-se a um homem que tem várias esposas e a poliandria é cada vez que uma mulher recebe mais de um marido por vez. Na maioria dos casos, são os homens mulheres múltiplas, e não as mulheres. A questão continua sendo se isso pode ser legalizado ou certamente não.

Fonte: Juliana N. <https://mystudybay.com.br/blog/a-poligamia-deve-ser-legalizada-tcc-monografia/>

Texto II

A última edição da pesquisa Estatística do Registro Civil, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que,

em 2021, o Brasil teve um total de 386,8 mil divórcios concedidos em 1ª instância ou realizados por escrituras extrajudiciais, 16,8% a mais que em 2020.

Com esse crescimento, a taxa geral de divórcios no país (que é o número de separações para cada mil pessoas de 20 anos ou mais) subiu de 2,15% para 2,49%. O número, no entanto, pode ser maior, segundo o instituto.

Há diversos motivos que podem levar um casal à decisão do divórcio. Porém, uma tendência observada por especialistas nos últimos anos em vários relacionamentos é o aumento de separações por problemas trazidos por questões financeiras.

Dentro deste contexto, destaca-se a infidelidade financeira entre os casais. Segundo Jansen Costa, sócio fundador da Fatorial Investimentos, como o próprio nome sugere, esse problema está ligado à falta de honestidade em relação às finanças de uma das partes.

Fonte: Bruna Miato. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/12/infidelidade-financeira-como-evitar-o-problema-que-cao-divorcios-no-brasil-todos-os-anos.ghtml>

Texto III

Cada vez mais comuns escândalos nos meios de comunicação envolvendo traições entre os casais, uma recente pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) pode levar alguns casais a perder o sono. Entre os

homens, o percentual daqueles que dizem já ter traído pelo menos uma vez na vida chega a 70,6%. Entre as mulheres, o número é de 56,4%.

O levantamento mostra que apenas 36,3% dos brasileiros nunca traíram um parceiro. Entre as principais formas de traição, a pesquisa revela que os brasileiros são os que mais fazem sexo pela internet (53,1% dizem ter tido a experiência), contra 45,8% no restante do continente. Outro problema apresentado pelos entrevistados está na falta de diálogo entre os casais, metade (49,8%) diz que só às vezes conversam com o parceiro e 6,4% afirmam que isso nunca acontece. No Brasil, 42% dizem conversar sempre.

Segundo a psiquiatra Carmita Abdo, coordenadora da pesquisa, é mais fácil trair no Brasil e na América Latina, onde se lida com a questão de um jeito diferente, de forma não tão condenável, especialmente no caso dos homens. “É um traço cultural do latino em geral, presente também nos franceses, espanhóis e italianos. Se incorpora ao casamento a ideia de que é complicado viver anos com uma pessoa sem ter ao menos uma experiência extraconjugal”, explica.

Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/186545/infidelidade-entre-casais-ja-atinge-70-dos-brasileiros>



PROPOSTA PEDAGÓGICA III

TRÊS TESOUROS PERDIDOS

de MACHADO DE ASSIS

DISCIPLINA:

Língua Portuguesa e Literatura Série: 1ª a 3ª séries do Ensino Médio.

OBJETIVOS:

Geral: Conduzir o estudante à interpretação de textos, compreensão e manifestação de opiniões de forma oral e escrita.

Específicos: Fomentar nos alunos o gosto por ler, debater e escrever criticamente; potencializar a oralidade dos estudantes; fomentar o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

CONTEÚDO:

Interpretação de Texto: Três tesouros perdidos – Machado de Assis

Literatura brasileira, conto, literatura romântica e realista. Tempo total: 375 min – 8 aulas aproximadamente

METODOLOGIA

1º Momento: Motivação (atividade de preparação, introdução dos estudantes no universo temático do texto) – 30 min

Apresentação do texto (Anexo I) aos alunos e antes de solicitar a leitura questionar acerca do título:

O que você acredita que o texto tratará apenas lendo o título “três tesouros perdidos”?

Para você o que pode ser considerado um tesouro? Por quê?

2º Momento: Introdução – 1ª parte – 25 min - em sala de aula

Em seguida apresentar através do recurso Datashow ou TV um breve resumo sobre os elementos da narrativa, a vida do autor e o contexto de produção da obra (Anexo II) (Esses dados, professor, servirão para auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas adiante).

3º Momento: Introdução – 2ª parte – 25 min - sala de aula ou tarefa de casa

Realizar a leitura silenciosa do texto pelo professor e alunos, solicitando aos estudantes que, caso encontrem palavras de significado desconhecido que as anotem para posterior construção de um glossário, bem como que sublinhem passagens que chamam a atenção.

4º Momento: 15 min

Leitura em voz alta do texto em formato de cadência ou à escolha dos estudantes.

5º Momento: Primeira Interpretação – 30 min - sala de aula Serão feitas as seguintes perguntas aos alunos:

Quais palavras vocês destacaram? (construir o significado do vocábulo em

conjunto, analisando o período em que está inserido, o contexto de uso, etc.).

Após realizada a leitura, as ideias levantadas a partir do título dialogam com a história?

Quais impressões esse conto provocou em você? Qual(is) passagem(s) vocês destacaram e por quê? Vocês concordam que as perdas do personagem principal são tesouros?

6º Momento: contextualização presentificadora e temática – 30 min - sala de aula

Pedindo a participação dos alunos, dando espaço à suas opiniões, discutir sobre o contexto de divulgação do texto considerando a época em que foi publicado e perguntar quais aspectos do texto dialogam com a realidade vivenciada por eles, por conhecidos deles e os impactos provocados em suas realidades.

7º Momento: Segunda Interpretação - 100 min

Entregar aos estudantes a lista de atividades referentes ao texto, (anexo III), para ser feita em sala, essas perguntas serão lidas e explicadas pelo professor.

Os estudantes podem formar trios para interagir nos momentos de resposta.

Serão corrigidas as questões com a participação dos alunos.

8º Momento: Prática Transformadora - 100 min

Reescrita do texto colocando-o na década de 2020. Orientar os estudantes a pensarem as características psicológicas dos personagens, os cenários e a estrutura do conto (reapresentar o Anexo II).

RECURSOS:

Fotocópias; Datashow/TV; Computador; Quadro; Giz e Smartphone.

AVALIAÇÃO:

Serão avaliadas a participação dos alunos, a apresentação das atividades propostas e o texto produzido. Para essa avaliação, professor, utilize aspectos qualitativos como a interação dos estudantes, a participação durante a correção, o engajamento na escrita, entre outros. Já para o aspecto quantitativo, pode ser observado a pontualidade na apresentação das respostas, a correção do texto produzido e a construção do glossário.



ANEXO I

Três tesouros perdidos

Machado de Assis

Uma tarde, eram quatro horas, o Sr. X... voltava à sua casa para jantar. O U apetite que levava não o fez reparar em um cabriolet que estava parado à sua porta. Entrou, subiu a escada, penetra na sala e... dá com os olhos em um homem que passeava a largos passos como agitado por uma interna aflição.

Cumprimentou-o polidamente; mas o homem lançou-se sobre ele e com uma voz alterada, diz-lhe:

— Senhor, eu sou F..., marido da senhora Dona E...

— Estimo muito conhecê-lo, responde o Sr. X...; mas não tenho a honra de conhecer a senhora Dona E...

— Não a conhece! Não a conhece! ... quer juntar a zombaria à infâmia?

— Senhor!...

E o Sr. X... deu um passo para ele.

— Alto lá!

O Sr. F... , tirando do bolso uma pistola, continuou:

— Ou o senhor há de deixar esta corte, ou vai morrer como um cão!

— Mas, senhor, disse o Sr. X., a quem a eloquência do Sr. F... tinha produzido um certo efeito: que motivo tem o senhor...

— Que motivo! É boa! Pois não é um motivo andar o senhor fazendo a corte à minha mulher?

— A corte à sua mulher! não compreendo!

— Não compreende! oh! não me faça perder a estribeira.

— Creio que se engana...

— Enganar-me! É boa! ... mas eu o vi... sair duas vezes de minha casa...

— Sua casa!

— No Andaraí... por uma porta secreta... Vamos! ou...

— Mas, senhor, há de ser outro, que se pareça comigo...

— Não; não; é o senhor mesmo... como escapar-me este ar de tolo que ressalta de toda a sua cara? Vamos, ou deixar a cidade, ou morrer... Escolha!

Era um dilema. O Sr. X... compreendeu que estava metido entre um cavalo e uma pistola. Pois toda a sua paixão era ir a Minas, escolheu o cavalo.

Surgiu, porém, uma objeção.

— Mas, senhor, disse ele, os meus recursos...

— Os seus recursos! Ah! tudo previ... descanse... eu sou um marido previdente.

E tirando da algibeira da casaca uma linda carteira de couro da Rússia, diz-lhe:

— Aqui tem dois contos de réis para os gastos da viagem; vamos, parta! parta imediatamente. Para onde vai?

— Para Minas.

— Oh! a pátria do Tiradentes! Deus o leve a salvamento... Perdô-lhe, mas não volte a esta corte... Boa viagem!

Dizendo isto, o Sr. F... desceu precipitadamente a escada, e entrou no cabriolet, que desapareceu em uma nuvem de poeira.

O Sr. X... ficou por alguns instantes pensativo. Não podia acreditar nos seus olhos e ouvidos; pensava sonhar. Um engano trazia-lhe dois contos de réis, e a realização de um dos seus mais caros sonhos. Jantou tranqüilamente, e daí a uma hora partia para a terra de Gonzaga, deixando em sua casa apenas um moleque encarregado de instruir, pelo espaço de oito dias, aos seus amigos sobre o seu destino.

No dia seguinte, pelas onze horas da manhã, voltava o Sr.

F. para a sua chácara de Andaraí, pois tinha passado a noite fora.

Entrou, penetrou na sala, e indo deixar o chapéu sobre uma mesa, viu ali o seguinte bilhete:

— “ Meu caro esposo! Parto no paquete em companhia do teu amigo P.. Vou para a Europa. Desculpa a má companhia, pois melhor não podia ser. — Tua E...”

Desesperado, fora de si, o Sr. F... lança-se a um jornal que perto estava: o paquete tinha partido às 8 horas.

— Era P... que eu acreditava meu amigo... Ah! maldição! Ao menos não percamos os dois contos! Tornou a meter-se no cabriolet e dirigiu-se à casa do Sr. X..., subiu; apareceu o moleque.

— Teu senhor?

— Partiu para Minas. O Sr. F... desmaiou.

Quando deu acordo de si estava louco... louco varrido! Hoje, quando alguém o visita, diz ele com um tom lastimoso:

— Perdi três tesouros a um tempo: uma mulher sem igual, um amigo a toda prova, e uma linda carteira cheia de encantadoras notas... que bem podiam aquecer-me as algibeiras!...

Neste último ponto, o doido tem razão, e parece ser um doido com juízo.

(Machado de Assis. Páginas recolhidas, 1938.)

ANEXO II

FIXANDO OS ELEMENTOS DA NARRATIVA

Narrador: é aquele que narra a história sob determinado foco narrativo, que pode demonstrar:

- ONISCIÊNCIA: narra em 3ª pessoa e conhece os personagens e o fato;
- PERSONAGEM: narra em 1ª pessoa e narra o que houve consigo próprio, foco limitado;
- OBSERVADOR: narra em 3ª pessoa e apenas o que vê. Personagem: As personagens são construídas por palavras, referem-se a pessoas no plano ficcional, recebem características físicas (alto), psicológicas (corajoso), sociais (operário) e desempenham funções:

- 1) Protagonista - personagem central; se tiver predicados éticos positivos é herói, caso contrário, é anti-herói.
- 2) Antagonista - personagem secundária e coloca obstáculos à ação da protagonista; graças a ela temos o conflito;
- 3) Adjuvante ou secundária - auxilia a protagonista na busca do objeto, opondo-se à personagem oponente e pode mudar de função – para oponente). O termo “co- adjuvante” é utilizado para a personagem adjuvante no cinema, no teatro, na telenovela, mas na literatura o termo é “adjuvante”.

Tempo: O tempo está relacionado ao período que dura a(s) cena(s) e a história. Ele pode ser:

- TEMPO EXTERNO (é o tempo do escritor, época de sua vivência, é o tempo do leitor, época de sua vivência e o tempo histórico retratado na narrativa, que pode ou não coincidir com a época de vivência do escritor);

- TEMPO INTERNO (é o tempo que se localiza dentro da narrativa e envolve as relações entre a história e o discurso narrativo);

- TEMPO CRONOLÓGICO (tempo da história, marcado por segundos, horas, dias, meses, elementos da natureza (sol, estações do ano, etc.);

- TEMPO PSICOLÓGICO (quando há distorção no tempo cronológico. Ex: uma personagem está prestes a morrer e, em segundos, revive boa parte de acontecimentos essenciais de sua vida, em forma de memória.).

Espaço: Espaço é o local/ambiente em que se passa a história. Ele pode ser:

- ESPAÇO FÍSICO (o local);

- ESPAÇO SOCIAL (ambiência social pela qual circulam os personagens);

- ESPAÇO PSICOLÓGICO (atmosferas interiores).

Enredo: Sequência de ações que compõem a história.

Estrutura da Narrativa:

SITUAÇÃO INICIAL: é aquela em que há apresentação dos personagens e ainda não aconteceu o conflito.

CONFLITO: é o momento em que um problema é instalado na narrativa.

DESENVOLVIMENTO: é o momento em que os personagens se movimentam de modo a resolver o problema instalado.

CLÍMAX: É o momento mais emocionante da narrativa e o enredo está prestes a ter um desfecho.

DESFECHO: É a resolução do conflito que foi instalado e, com o desfecho, a situação inicial se estabelece ou fica semelhante.

Breve biografia de Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no morro do Livramento, Rio de Janeiro. Seu pai era pintor; sua mãe, uma açoriana. Teve uma infância humilde e triste; perdeu a irmã e a madrinha aos seis anos e aos dez anos, a mãe. Não pôde frequentar a escola regularmente. Acredita-se que ele cursou apenas a metade do segundo ano primário. Foi um autodidata.

Aos 15 anos, Machado já sabia francês, e trabalhava na Marmota Fluminense., publicou nesse jornal seu primeiro poema em 6 janeiro de 1855, “A Palmeira” e seis dias depois, “Ela”. Em seguida, foi para Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, tendo como chefe Manuel Antônio de Almeida, autor de Me-

mórias de um Sargento de Milícias. Aos 19 anos passou a escrever textos em prosa, publicando seu primeiro conto, “Três Tesouros Perdidos”.

As colaborações na imprensa foram se tornando mais e mais frequentes: os jornais Correio Mercantil, O Paraíba, a revista O Espelho, o Diário do Rio de Janeiro foram alguns dos veículos de seu trabalho. Em 1861, publicou sua primeira peça, “Queda que as Mulheres Têm pelos Tolos”.

Machado também foi engajado em disputas eleitorais, chegando a surgir numa lista para candidato a deputado, mas retirou sua candidatura. Trabalhou para órgãos de imprensa defendendo a política liberal. Foi funcionário público e publicou o livro de histórias curtas Contos Fluminenses.

Na década de 1870, Machado publicou seu primeiro romance, Ressurreição, mas o grande divisor de águas de sua carreira foi sem dúvida o ano de 1881, com a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas. Em 1896, Machado de Assis fundou, com outros escritores e jornalistas, a Academia Brasileira de Letras, que presidiu até a morte.

Teve várias de suas obras traduzidas e publicadas na Europa.

Fonte: <https://machado.mec.gov.br/autor-obra-lista/itemlist/category/34-machado-por-seus-contemporaneos>

Professor, nesse momento pode solicitar aos estudantes que realizem algumas pesquisas ou pode acessar a página e projetar para todos naveguem juntos pela história de Machado de Assis!

ANEXO III

ATIVIDADES

- 1 – O conto Três tesouros perdidos é uma narrativa composta por poucos personagens. Liste-os apresentando as suas características.
- 2 – Explique o trecho: “compreendeu que estava metido entre um cavalo e uma pistola.”
- 3 – Arrisque uma hipótese: por que o autor escolhe identificar as personagens por Sr. X, Sr. F e Dona E?
- 4 – O que você pensa sobre as ações do marido traído? Por quê?
- 5 – Arrisque outra hipótese: O ato cometido pela Dona E é visto hoje de que forma? E no século XIX, como provavelmente seria visto?
- 6 – À época em que foi escrito o conto, o Brasil vivenciava o movimento literário denominado Romantismo. Pesquise ou recorde-o e responda: Qual das personagens possui uma conotação totalmente romântica? Por quê?
- 7 - Releia o trecho “Neste último ponto, o doido tem razão, e parece ser um doido com juízo.” Você concorda com a posição do narrador?
- 8 – O título do conto é Três tesouros perdidos. Para você, as três perdas do Sr. F são realmente três tesouros? Defenda seu ponto de vista.
- 9 – O conto é uma narrativa curta que apresenta as seguintes partes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Sabendo disso, localize no conto de Machado de Assis cada um desses elementos e liste-os.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Giselle. **Conceição Evaristo: Foco na cultura afro- brasileira.** Disponível em: <<http://www.santaluzianet.com/modules/news/article>>.

ASSIS, Machado de. **Páginas Recolhidas de Machado de Assis,** Rio de Janeiro: Edições W. M. Jackson, 1938. Publicado originalmente em A Marmota, 1858.

BOBKINA, J; STEFANOVA, S. **Literature and critical literacy pedagogy in the EFL classroom: Towards a model of teaching critical thinking skills.** Studies in Second Language Learning and Teaching, V, 6, n (4), p. 677-696. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Vida e obra de Machado de Assis.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000142.pdf>. Acesso em: 16 de out de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed. 12 reimpressão. São Paulo, Contexto, 2021.

EVARISTO, Conceição. Depoimento. **Depoimento no I Colóquio de Escritoras Mineiras.** Belo Horizonte, Maio de 2009. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FEIJÓ, Janaína. **Mães solo no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maes-solo-no-mercado-de-trabalho#:~:text=Brasil,-Fonte%3A%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20da&text=Analisando%20o%20rendimento%20das%20m%C3%A3es,negras%20foi%20de%20R%24%201.685>. Acesso em: 04 de set de 2023.

RODRIGUES, Nelson. **A vida como ela é**: O homem fiel e outros contos. Nelson Rodrigues; seleção Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SALIBA, Marco. **Palavra em Ação** – Redação e Interpretações de Textos. 2ªed., Claranto, 2004.



AS AUTORAS

RAÍSSA RANGEL LORENCINI

Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração de Linhares-ES, especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela FIJ – Faculdades Integradas de Jacarepaguá e em Coordenação Pedagógica Pela Universidade Federal do Espírito Santo, - mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré-UNIVC.



VIVIAN MIRANDA LAGO

Graduada em Biologia e doutora em Ciências Biológicas-Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta das Faculdades Pitágoras de Medicina e do Sul da Bahia – FASB, membro do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré- UNIVC.



ISBN: 978-65-6013-021-0

DIÁLOGO
EDITORIAL

